



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



“Geografia Hoje”: A difusão da Geografia na Rádio Federal FM, Pelotas, RS, Brasil.

Eixo: Mesa de Trabalho 4. Comunicação e Extensão

^{1,2} **PINTO, Andler Kimura**

^{1,3} **SCHLABITZ, Douglas Barbosa**

^{1,4} **RODRIGUES, Paulo Roberto Quintana**

^{1,5} **VIEIRA, Sidney Gonçalves**

¹Integrante do Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino em Geografia – LeurEnGeo/DEGEO/ICH/UFPEL – Rua Alberto Rosa, 154, Centro. Pelotas - RS. CEP: 96010-770.

²Acadêmico do curso de Geografia – Licenciatura. UFPel. – andler_kimura@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Geografia – Licenciatura. UFPel. – dougpotiguar_geo@hotmail.com

^{1,4}Professor Orientador e Coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino em Geografia – LeurEnGeo – parquiro@hotmail.com

^{1,5}Professor Orientador e Coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino em Geografia – LeurEnGeo – sid_geo@hotmail.com

Resumo

O Projeto de Extensão Geografia Hoje, veiculado pela Rádio Federal FM, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo fazer uma maior divulgação das ideias que compõem a ciência geográfica. Surgiu como um elo entre o meio universitário e a comunidade de um modo geral. O projeto é resultado da parceria do LeurEnGeo (Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino de Geografia) com a Rádio Federal FM, ambos organismos da UFPel. Informações sobre lugares, conhecimentos sobre teorias, análise de conceitos, dados, estatísticas e outros tipos de saberes geográficos são tratados de maneira científica mas adequada à radiodifusão, como forma de divulgar a ciência geográfica como algo integrante da vida cotidiana das pessoas e não restrita apenas aos livros escolares. Com isso, se espera maior divulgação dos temas tratados pela Geografia e a consequente apropriação desse conhecimento pela sociedade, desmistificando a ideia de uma Geografia como conhecimento simplório e enfadonho.

[Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A Rádio Federal

A Rádio Federal FM opera na frequência de 107,9 Megahertz (MHz) e pode ser ouvida também via internet, através do site: <http://federalfm.ufpel.edu.br>. É a primeira emissora educativa em Frequência Modulada do estado do Rio Grande do Sul, seu caráter educativo e informativo subsidia atividades de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, e foi através destas características que o Projeto “Geografia Hoje” foi elaborado e posto em prática.

Criada por intermédio da portaria 953 de 14 de setembro de 1977 do Ministério das Comunicações, Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL), para operar no serviço de Radiodifusão Sonora em Frequência Modulada da Universidade Federal de Pelotas, a então Rádio COSMOS FM iniciou suas transmissões experimentais em agosto de 1980. Foi inaugurada no dia 08 de janeiro de 1981. Atualmente, a região de abrangência da rádio cobre 21 municípios do sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil: Pelotas, Capão do Leão, Canguçu, Morro Redondo, São Lourenço do Sul, Piratini, Turuçu, Pedro Osório, Rio Grande, Arroio do Padre, Pinheiro Machado, Candiota, Arroio Grande, Hulha Negra, Jaguarão, Bagé, São José do Norte, Mostardas, Tavares, Santa Vitória do Palmar e Santana da Boa Vista.

Em 18 de julho de 1992 por decisão do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas foi alterado o nome fantasia da emissora para “Rádio Federal FM”, e integrada a Coordenadoria de Comunicação Social do Gabinete do Reitor.

Metodologia

As atividades do projeto consistem no levantamento de conhecimentos e informações referentes à Geografia, englobando os aspectos teóricos, metodológicos e de informações sobre os lugares e aspectos relevantes do mundo. O levantamento das informações é feito por pesquisas elaboradas pelos integrantes do Laboratório. São utilizadas como fontes livros, revistas, sites da internet, entre outros materiais que possuam credibilidade científica. A partir das fontes são elaborados os textos que resultam em verbetes, também chamados de “drops”, elaborados pelos participantes do Projeto.

Os verbetes seguem um padrão de formatação e organização dos textos. Os “drops” seguem a seguinte formatação: fonte: Arial; tamanho: 12; espaçamento entre linhas: 1,5; variam entre 6 e 10 linhas. Após a elaboração dos verbetes, estes são revisados pelos
[Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



professores do LeurEnGeo. Logo após, o texto é passado para a linguagem radiofônica, com a orientação dos profissionais de comunicação da emissora. Cada “drops” dura cerca de 40 segundos na programação. Os “drops” recebem a locução por parte dos próprios participantes do projeto e, após, são postos no ar geralmente de hora em hora, de acordo com as necessidades da programação diária da emissora.

São elaborados entre 15 a 30 “drops” em cada seção de locução, conforme avaliação da Chefe de Produção da Rádio Federal FM. No que diz respeito à frequência da veiculação dos textos postos no ar, uma nova remessa é feita a cada três meses, quando as locuções gravadas são trocadas por outra remessa (de 15 a 30 drops) também de acordo com a necessidade da programação.

Os assuntos de interesses geográficos são variados, entretanto, os trabalhos são focados predominantemente em três eixos temáticos: 1 - “Países”: contém informações a respeito dos diversos países do mundo. O estudo do grupo de países do mundo, com suas respectivas características é de muito tempo um tema que aguça a curiosidade do geógrafo, sendo válido os estudos a seu respeito: Indicadores sociais (expectativa de vida, natalidade, analfabetismo; saneamento básico,...). Indicadores econômicos (PIB, PNB, renda per capita, inflação,...), entre outras informações dos países que levem a uma reflexão pertinente acerca da situação política, social e econômica das distintas nações do planeta. 2 - “Terra e Universo”: aborda informações geográficas de cunho geral, principalmente aspectos da Geografia Física, dada a sua importância para o homem no sentido de conhecer o território que habita, explorando-o de forma harmônica com o meio, permitindo a manutenção dos recursos naturais e garantindo a sua sobrevivência e de seus descendentes; 3 – “Pensamento Geográfico”: trata de informações em relação às principais ideias, Escolas (correntes) e pensadores da ciência geográfica, assim como referentes ao ensino da Geografia.

A partir de 2011, um novo eixo temático passou a ser trabalhado sendo intitulado de “Entrevista Geografia Hoje”. Essa ideia já vinha sido discutida entre os integrantes do LeurEnGeo e a Chefe de Produção da Rádio Federal FM, Vera Maria Lopes, sendo posta em prática com o professor doutor em Geografia pela USP, professor da UFRGS, Nestor Kaercher, na oportunidade da aula inaugural do curso de Geografia da UFPel, realizado em Pelotas, no Colégio São José. A repercussão positiva a cerca da entrevista com o professor Nestor, fez com que se desse prosseguimento às entrevistas. A ideia construída a partir de [Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



então, foi proceder entrevistas com os professores que compõem o Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas, entrevistando-os de acordo com o enfoque temático em que trabalham na Geografia – linhas de pesquisa.

Apesar dos diversos trabalhos geográficos elaborados ao longo dos séculos, somente no século XIX a Geografia ganhou reconhecimento e passou a ser considerada como ciência e ser estudada nas universidades. Antes disso, o filósofo alemão, Imanuel Kant, no cenário da Primeira Revolução Industrial no continente europeu trabalhava a Geografia em suas características físicas, nos moldes taxonômicos. Alexander Von Humboldt também se torna uma grande influência no que tange à análise das paisagens naturais. Por outro lado, Karl Ritter, surge para romper esse paradigma, já que procura produzir uma obra programática de Geografia. A primeira cadeira geográfica foi criada na Alemanha, graças aos trabalhos de Ritter. Posteriormente, no final do século XIX, a França também ganhou uma cadeira geográfica na Universidade de Nancy, ocupada por Paul Vidal de La Blache, e partir daí difundiu-se para outros países. (CHRISTOFOLETTI, 1982). Moreira (2008, p.15) se mostra pertinente em suas palavras, afirmando

que Ritter vai transformar no que chama de método comparativo. A visão corográfica parte da noção do recorte paisagístico que materializa a arrumação da superfície terrestre numa ordem de classificação taxonômica ao tempo que propicia ao geógrafo organizar sua descrição. Ritter extrairá daí o princípio do método. Tratava-se de tirar a Geografia do estágio meramente taxonômico e descritivo em que se encontra para elevá-la à condição de ciência, isto é, um saber orientado na teoria e na explicação metódica

No caso específico da formação da Geografia brasileira, houve forte influência da escola francesa tanto nos métodos de estudo, quanto na própria fundação do curso de Geografia nas instituições de Ensino Superior no país. Moreira trata bem a cerca do assunto, explicando que a partir do início do século XX, com a vinda de diversos pesquisadores franceses, que além de realizarem diversos trabalhos, como o primeiro levantamento geomorfológico brasileiro realizado por Emmanuel de Martnonne, também foram responsáveis pela institucionalização da Geografia brasileira na Universidade de São Paulo (MOREIRA, 2008). Andrade (1987, p. 83) reforça essa ideia apontando que
[Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



(...) o pensamento da escola clássica francesa dominou a geografia brasileira desde a implantação destas instituições até o XVIII Congresso Internacional de Geografia, realizado no Rio de Janeiro, em 1956, a partir daí começou a ser sentida a influência de mestres de outras nacionalidades sobre os geógrafos do Brasil. (...)

Por outro lado, antes da Geografia deter esse caráter científico e ser promovida como ciência, é importante ressaltar os estudos de outros pesquisadores que foram fundamentais nesse processo de evolução da ciência geográfica. Ainda na Grécia Antiga, Cláudio Ptolomeu com a obra “Introdução à Geografia”, foi um dos precursores no desenvolvimento da Geografia juntamente com outro filósofo grego, Aristóteles. Richard Hartshorne, Friedrich Ratzel, Élisée Reclus, entre outros geógrafos e não-geógrafos de formação, também merecem destaque nesse processo de evolução do Pensamento Geográfico.

Outra linha de pensamento do campo epistemológico geográfico é a Geografia Quantitativa, denominada também de “Geografia Nova”, que surgiu no pós Segunda Guerra Mundial, no cenário de reconstrução de muitos países, sobretudo das nações européias, conforme Andrade (1987) foi preciso reconstruir as cidades não só em seus aspectos físicos, mas também sociais, econômicos e morais. Christofolletti (1976, p. 72) afirma que

A nova teoria substitui a antiga, reformulando a ordenação e a explicação dos fatos, assim como a escala de valor. Considerando que de modo consciente ou inconsciente cada teoria sofre as influências das correntes filosóficas de sua época, pois contribui para fornecer uma explicação ordenada do mundo, (...)

A Nova Geografia procura de desvincular da Geografia Tradicional, esta última escola com características de descrição da paisagem, não levando em consideração a ação do homem no meio. A Geografia Quantitativa adquire um status de “Geografia estatística”, se aliando à matemática, na elaboração de cálculos e levantamento de dados, tão necessários no período pós-guerra. O uso de técnicas estatísticas, se corretamente utilizadas, permite uma maior precisão no tratamento das informações. Os problemas práticos e metodológicos da geografia são de tal natureza que a utilização das técnicas estatísticas é adequada para [Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



exercer uma forte atração (Wrigley, 1965). Assim, a Nova Geografia analisa os resultados, todavia, se omite dos processos que levaram a buscar esses resultados.

Nesse caráter “numérico” da Geografia Quantitativa, hoje temos como exemplo desse pragmatismo o Sistema de Sensoriamento Remoto, isto é, os Sig’s (Sistemas de Informações Geográficas).

A Geografia Crítica surge também como uma contraposição à Geografia Tradicional, teve início a partir da década de 60, nos Estados Unidos, a partir da Geografia Radical, e na França a partir da geografia regional que progressivamente vai se aprofundando na análise dos aspectos sociais e econômicos.

Possui essa denominação pelo motivo que os geógrafos dessa corrente expressam suas preocupações com a questão social, fazendo assim fortes críticas buscando sempre as causas e as soluções dos problemas sociais, Moraes (1988, p. 126) justifica afirmando que

(...) a unidade da geografia crítica manifesta-se na postura de oposição a uma realidade social e espacial contraditória e injusta, fazendo-se do conhecimento geográfico uma arma de combate à situação existente.

A Geografia Crítica chega no Brasil no fim da década de 70, em um momento de enfraquecimento do regime militar, sendo a partir desse enfraquecimento que essa corrente do pensamento geográfico se difunde.

Esse contexto brasileiro foi propício para que os geógrafos procurassem novos caminhos para a geografia. A tomarem conhecimento das revistas Antipode e Herodote, da qual Milton Santos participava do conselho editorial, os debates em torno da crítica na e sobre a geografia se intensificaram. Nesse mesmo período, Milton Santos publica Por uma Geografia Nova (1978), obra considerada, por muitos geógrafos, como uma das primeiras propostas da renovação da geografia brasileira (MOURA, 2008, s.p. apud. PÁDUA; CAMPOS, 2009)

Tendo por base as ideias citadas por Moura (2008), é possível perceber o pioneirismo de Milton Santos nas ideias que cercam a Geografia Crítica no Brasil, sendo esse um dos

[Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



principais percussores dessa corrente no Brasil. Milton Santos criticou o modelo capitalista, justificando o seu intuito de apenas fortalecer a economia.

Na educação, essa corrente do Pensamento Geográfico passou a ter uma forte atuação, seja nos livros didáticos e mesmo na postura “crítica” do professor em sala de aula. Dessa forma, essa Geografia visa formar cidadãos críticos que tenham a capacidade de criar e compreender o seu papel na sociedade, conforme justifica Vesentini (2004, p. 228 apud. BRITO; PESSOA, 2009)

Um ensino crítico da geografia não se limita a uma renovação do conteúdo – com a incorporação de novos temas/problemas, normalmente ligados às lutas sociais: relações de gênero, ênfase na participação do cidadão/morador e não no planejamento, compreensão das desigualdades e das exclusões, dos direitos sociais (inclusive os do consumidor), da questão ambiental e das lutas ecológicas etc. Ela também implica em valorizar determinadas atitudes – combate aos preconceitos; ênfase na ética, no respeito aos direitos alheios e às diferenças; sociabilidade e inteligência emocional – e habilidades (raciocínio, aplicação/elaboração de conceitos, capacidade de observação e de crítica etc.). E para isso é fundamental uma adoção de novos procedimentos didáticos: não mais apenas ou principalmente a aula expositiva, mas, sim, estudos do meio (isto é, trabalhos fora da sala de aula), dinâmicas de grupo e trabalhos dirigidos, debates, uso de computadores (e suas redes) e outros recursos tecnológicos, preocupações com atividades interdisciplinares e com temas transversais, etc.

Outra corrente geográfica que já esteve em maior evidência a cerca do Pensamento Geográfico é a Geografia Humanística. Esta linha de pensamento recebeu essa denominação pelo fato de que os geógrafos que seguem essa corrente estudam os sentimentos, valores, significados e propósitos do homem com relação ao espaço em que vivem.

Em se tratando das características da Geografia Humanística, é importante ressaltar o modo de analisar a relação do ser humano com a natureza, entendendo os sentimentos e as

[Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



ideias que as pessoas possuem do lugar e espaço, isto é, a Geografia Humanística trabalha na perspectiva da percepção.

A percepção do lugar nessa corrente é tratada de forma diferente para cada indivíduo dependendo da classe a que cada um desses indivíduos pertence, além de onde eles vivem e a que cultura pertencem. Conforme analisa Pádua; Campos (2009, p. 9.)

Esta geografia realiza estudos a cerca da percepção que as pessoas têm do lugar, observando que há diferença de percepção entre os indivíduos, com isso pode-se dizer que cada sujeito age de forma diferente nos lugares, de acordo com os valores sobre o mesmo, ações tais que refletem no espaço social.

O domínio dos aspectos fundamentais acerca do Pensamento Geográfico tem sido fundamental na decisão sobre os conteúdos a serem veiculados. Trata-se de uma escolha pautada pela crença de que a Geografia está presente no dia-a-dia das pessoas e, fazendo parte do cotidiano de cada um, pode ser melhor entendida. Conhecer o espaço é uma condição fundamental para a cidadania, nesse sentido, a difusão desses conhecimentos não visa unicamente gerar informações e dados para serem divulgados. Mais do que isso, a posse desse conhecimento torna o indivíduo capaz de tomar decisões orientadas, pautadas na realidade concreta. Longe de se admitir a posse de um conhecimento exclusivo, absoluto, o que se pretende é fazer que a universidade externe esse conhecimento, dando a cada um a possibilidade de utilizá-lo como mecanismo de sobrevivência e estratégia de decisões.

Resultados finais

O resultado final desse estudo é visto a seguir, através de alguns exemplos de “drops” para cada eixo temático trabalhado, além da “Entrevista Geografia Hoje” (Eixo Temático 4), lembrando que todos eles já estão formatados para a locução:

1 - Eixo temático - Países:

“A Grécia está situada no extremo sul dos Bálcãs, no sudeste da Europa, abrange a península montanhosa do Peloponeso e milhares de ilhas no mar Egeu e Jônico, possui uma área de 131.957 km², um pouco menor que o estado do Amapá e uma população de

[Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



11,2 milhões, sua capital: Atenas tem 935 mil habitantes, seu exército possui 93,5 mil integrantes, a marinha 20 mil, e a aeronáutica 31,5 mil, desde 2002 o dracma deu lugar ao euro como moeda oficial. O país vem chamando a atenção da comunidade internacional mais recentemente devido à forte crise econômica que o país vem atravessando”. - Fonte: Almanaque Abril.

2 - Eixo temático - Pensamento Geográfico:

“Diversos povos contribuíram ao longo do tempo para a evolução da ciência geográfica. Os romanos, por exemplo, absorveram a cultura Grega, mas dentro da Geografia se limitaram a fazer estudos descritivos de seu vasto império, sobretudo rotas comerciais, vales, montanhas, rios, visando mais a parte de organização do império. Os árabes, com a cartografia e a Navegação ganharam reforço através da invenção da Bússola e do Astrolábio. Eram grandes comerciantes e realizaram várias viagens com o intuito comercial que contribuíram para a Geografia, pois traziam relatos de climas, relevos, ventos e correntes marítimas”. - Fonte: Portal do Geógrafo.

3 - Eixo temático - Terra e Universo:

“A abundância de água no Brasil contribui decisivamente para criar uma cultura de desperdício. A ONU estabelece um consumo de 110 litros por dia para atender as necessidades de cada indivíduo. No Brasil chega a ser mais de 200 litros per/capita. Atitudes como lavar o carro com balde ao invés de torneira, armazenar a água da chuva para consumo próprio, deixar a torneira do chuveiro e da pia sempre desligadas quando não tiver usando-as. Utilizar torneiras que funcionam por pressão e desligam sozinhas e as válvulas de descarga inteligentes que liberam a água de acordo com a necessidade, são atitudes que devemos assumir para evitar uma escassez de água”. - Fonte: Horizonte Geográfico.

4- Eixo temático – Entrevista Geografia Hoje:

“Qual o maior ou os maiores desafios que o professor de Geografia tem nos dias de hoje?” (pergunta elaborada pelos bolsistas do LeurEnGeo).

“São muitos os desafios, são muitas as dificuldades, e ao mesmo tempo são muitas as possibilidades, acho que os desafios são internos, ou seja, a desmotivação, e também são externos quando as condições de trabalho são muito adversas, em função de excessiva carga de trabalho, baixa remuneração, enfim, as dificuldades que agente já conhece. Qual é que são os desafios então? Manter a motivação pela profissão, enfrentar uma certa [Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



resistência que a própria sociedade, o próprio aluno tem para aprender, para estudar, e dentro dessa falta de motivação e do sobre-trabalho, ele continuar mantendo o interesse em ensinar, o interesse em cativar o aluno, o interesse em promover discussões que digam respeito a vida e ao cotidiano desse aluno, e claro, não vamos tratar desse assunto, mas as dificuldades também são de baixa remuneração, e uma certa precarização das condições de trabalho. Sobre isso não basta motivação pra enfrentar esses desafios, são problemas políticos, estruturais, maiores, que vão implicar uma necessidade do Estado de fazer investimentos nesse profissional a longo prazo valorizando a carreira docente”. (Nestor Kaercher – doutor pela USP, professor da UFRGS).

“Na sua opinião, quais os recursos didáticos que o professor de Geografia pode utilizar em sala de aula, visto que muitas escolas carecem de recursos tecnológicos?” (pergunta elaborada pelos bolsistas do LeurEnGeo).

“É claro que uma escola bem equipada com bons recursos traz um trabalho menos duro pro professor e provavelmente mais interessante para o aluno, mas infelizmente, essas duas condições são exceções a regras, então, nós temos que pensar em alternativas, e quais são essas alternativas? Eu acho que recursos às vezes de baixo custo, que podem ser dados muitas vezes pelas imagens, pelas fotografias, às vezes o próprio jornal e revistas usadas, que podem ser pontos de partida para início de aula, eu acho que ainda continua sendo um instrumento muito válido, muito necessário, um bom uso do livro didático, acho que ainda podemos nos valer das músicas, dos livros de literatura, que todos os nossos estudantes tem acesso, porque todos ouvem música, todos tem interesse na leitura, ou seja, agente pode pensar em recursos que não sejam diretamente com fim de escolarização, como a música, a literatura, os próprios desenhos em quadrinho, e também outras mídias que tanto tão recentes em nossa juventude, o jornal evidentemente, a internet, e talvez agente possa pensar até mesmo, a questão dos celulares com tem máquina fotográfica, como é que podemos usar o celular como uma janela de leitura do mundo, e não ver o celular apenas como um obstáculo a nossa aula, ou seja, tem que ter criatividade pra muitas vezes tirar poucos recursos mais do que eles num primeiro momento oferecem, então, um professor motivado que volta a primeira questão, é muito importante pra ele dentro dos poucos recursos que tem fazer uma aula mais atrativa e mais dinâmica para seus alunos”. (Nestor Kaercher – doutor pela USP, professor da UFRGS).

[Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



A partir desses exemplos fica evidente a pertinência do Projeto como instrumento de divulgação da Geografia e dos conhecimentos e informações que lhe dizem respeito.

Embora o trabalho dos “drops” tenha obtido resultados satisfatórios, com o intuito de proporcionar uma maior dinâmica ao Projeto “Geografia Hoje”, e visto a boa aceitação da entrevista como modo de dinamizar a divulgação do conhecimento, concomitantemente aos “drops” está sendo veiculado a partir deste ano uma série de entrevistas com os professores de Geografia da UFPel. As entrevistas duram cerca de 2 minutos cada, e assim como os verbetes, as entrevistas vão ao ar nos mesmos horários de transmissão. O escopo das entrevistas é entrevistar os professores com enfoque na área de especialização de cada um deles, privilegiando dessa forma, as sub-áreas de conhecimento dos dois principais eixos da ciência geográfica: a Geografia Física e Humana.

Conclusões

O Projeto “Geografia Hoje” teve início no primeiro semestre do ano de 2009 e segue em andamento até este ano de 2011. Observa-se até o momento, uma positiva aceitação no desenvolvimento do Projeto por parte dos ouvintes da Rádio e da comunidade acadêmica como um todo, tanto na elaboração e locução dos “drops”, como também nas entrevistas com os professores do Departamento de Geografia da universidade.

O Projeto vem alcançando seu objetivo principal, que é o anseio dos integrantes do LeurEnGeo em divulgar as ideias da ciência geográfica para a comunidade de um modo geral e, claro, aos ouvintes da Rádio Federal FM. Tal pretensão se concretizou através do vínculo do LeurEnGeo com a Rádio Federal, cujo caráter educativo foi importante para pleitear o Projeto.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico*. São Paulo: Atlas, 1987.

Almanaque Abril 2010. São Paulo: Abril, 2010.

BRITO, Franklyn Barbosa de ; PESSOA, Rodrigo Bezerra . Da origem da geografia crítica a geografia crítica escolar. In: ENPEG - 10 encontro de prática de ensino em geografia, 2009, porto alegre - rs. enpeg - porto alegre 2009, 2009.

[Digite texto]



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



PÁDUA, L. C. T.; CAMPOS, E. B.. *A evolução do Pensamento Geográfico nos livros Didáticos*. In: EGAL - ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2009, Montevideo. Caminando en una América Latina en transformación. Montevideo: Imprenta Gega, 2009.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. (org) *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, p. 37 – 47, 1982.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. *As Características da Nova Geografia*. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio (org) *Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, p. 71 – 102, 1982.

FRANCHI, J. L. *A ciência geográfica em evolução: da antiguidade à globalização*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba - IHGP, v. VIII, p. 11-14, 2001.

Horizonte Geográfico. São Paulo: Horizonte, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em: 15 de junho de 2011.

KAERCHER, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

LA BLACHE, Paul Vidal de. *Princípios de Geografia Humana* 2 ed. Lisboa: Cosmos, 1954.

LA BLACHE, Paul Vidal de. *As Características Próprias da Geografia*. In: MOREIRA, Ruy. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias*. São Paulo: Contexto, 2008.

MORAES, A. C. R. *Geografia pequena história crítica*. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

PORTAL DO GEÓGRAFO. Disponível em: <<http://www.sogeografia.com.br/>> Acesso em: 03 de abril de 2011.

RÁDIO FEDERAL FM. Disponível em: <<http://federalfm.ufpel.edu.br/>> Acesso em: 17 de junho de 2011.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica*. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

VIEIRA, S. G. *Pressupostos da ciência geográfica: Teoria e história da Geografia até o Século XIX*. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2009.